



### A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS TRABALHADORES EXPOSTOS A RISCOS OCUPACIONAIS

Gisele Basso Zanlorenzi<sup>1</sup>; Andressa de Lima Miranda Romero<sup>1</sup>; Caroline Aparecida David Gagno<sup>1</sup>; Mariana Heneman Bruno<sup>1</sup>; Charlene Bossle<sup>2</sup>; Leila Maria Mansano Sarquis<sup>3</sup>

**Introdução:** A Vigilância em Saúde do Trabalhador compreende detectar, conhecer, pesquisar e analisar continuamente e sistematicamente os fatores determinantes e condicionantes dos agravos à saúde relacionados aos processos e ambientes de trabalho, em seus aspectos tecnológico, social, organizacional e epidemiológico, com a finalidade de planejar, executar e avaliar intervenções sobre esses aspectos, de forma a eliminá-los ou controlá-los<sup>1</sup>. Uma das estratégias que fundamentam a Vigilância em Saúde do Trabalhador é a sistematização da assistência em enfermagem (SAE), essa permite a organização do trabalho do enfermeiro visando promover o conhecimento dos trabalhadores acerca dos riscos aos quais estão expostos, proporcionando condições para melhor qualidade de vida por meio de uma abordagem contextualizada e participativa<sup>2-3</sup>. A SAE pode ser efetivada por meio de cinco etapas: histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem. A aplicação desses passos a indivíduos não hospitalizados se dá por meio da consulta de enfermagem realizada em ambulatório e é uma atividade privativa do enfermeiro. **Objetivos:** Diante do exposto esta pesquisa tem como objetivos realizar práticas diagnósticas por meio da consulta de enfermagem e propor ações intervencionistas, por meio de atividades educativas e ações que promovam mudanças com vistas à participação efetiva e consciente dos trabalhadores na prevenção e minimização dos agravos à saúde em ambiente laboral. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa-ação em andamento, na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação estão envolvidos de modo cooperativo. É um tipo de pesquisa social com base empírica realizada em associação com a resolução de um problema coletivo<sup>4</sup>. Esta pesquisa faz parte de um projeto de extensão do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná e é realizada em um Hospital Público de grande porte localizado na capital paranaense. As consultas de enfermagem foram realizadas seguindo um roteiro prévio e contemplando as etapas de identificação, dados do local do trabalho, anamnese ocupacional, exame físico, exposição a riscos e diagnósticos de enfermagem. A pesquisa foi aprovada por um Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE nº 0003.0.429.091-10 e respeitando o direito do trabalhador e as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos, o trabalhador participou da consulta de enfermagem após assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como o estudo está em fase de desenvolvimento, as ações de intervenção serão direcionadas a promover a educação em saúde, visando à aquisição de conhecimento quanto aos riscos existentes no ambiente laboral, como forma de prevenção de agravos à saúde dos trabalhadores, e a conscientização sobre os hábitos de vida por eles praticados, tendo como

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Bolsista Extensão da Universidade Federal do Paraná. E-mail: giselezanlorenzi@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira do Hospital Universitário Evangélico de Curitiba. Colaboradora Externa

<sup>3</sup>Enfermeira. Professora Doutora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Membro do Grupo de Pesquisa GEMSA.





# 30+SITEn

seminário internacional  
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho  
da Enfermagem:  
Perspectivas e Avanços

11a13.AGOSTO.2011  
Bento Gonçalves.RS

## Trabalho 73

objetivo a promoção da saúde de maneira integral. **Resultados:** No período de dezembro de 2009 a setembro de 2010 foram realizadas 57 consultas de enfermagem sendo 39 do Laboratório de Análises Clínicas (LAC) e 18 do Serviço de Lavanderia (SL). Entre os trabalhadores pertencentes ao LAC a idade variou entre 21 e 61 anos, e aos do SL a idade variou entre 23 e 62 anos. Em ambos os setores o sexo feminino foi predominante, com 25 (64,1%) mulheres no LAC e 15 (83,3%) no SL. Em relação à jornada de trabalho diária, 22 (56%) trabalhadores do LAC cumprem 8 horas, e 13 (72%) do SL 12 horas diárias. A jornada de trabalho diária recomendada para trabalhadores em saúde não deve ultrapassar 6 horas, pois jornadas de trabalho longas, além de causar desgaste, favorecem a ocorrência de acidentes de trabalho<sup>5</sup>. Em relação ao Índice de Massa Corporal (IMC), dado coletado e analisado devido sua importância ao avaliar a saúde geral desta população, verificou-se que no LAC o IMC variou de 18,5 Kg/m<sup>2</sup> a 32,84 Kg/m<sup>2</sup>, apontando que 21 (54%) trabalhadores têm sobrepeso ou obesidade, e no SL o índice variou de 18,8 Kg/m<sup>2</sup> a 39,08 Kg/m<sup>2</sup>, totalizando 10 (55,5%) com sobrepeso ou obesidade. Doenças crônicas como o diabetes tipo 2, cardiopatias, hipertensão, acidentes vasculares cerebrais e certos tipos de câncer têm como fatores de risco a obesidade e o excesso de peso<sup>6</sup>. Em relação à prática de exercícios físicos, no LAC 9 (23%) trabalhadores não praticam atividade, sendo que no SL este número sobe para 12 (66,6%). A prática de exercícios físicos melhora o rendimento muscular e a saúde dos ossos, controla o peso e reduz os sintomas de depressão<sup>6</sup>. Com relação à presença de dor, 14 (36%) trabalhadores do LAC referiram dores musculoesqueléticas, e no SL 2 (11,1%) relataram cefaléia e 9 (50%) dores musculoesqueléticas. Um estudo realizado em 2008 verificou que as doenças musculoesqueléticas estão entre as doenças que mais causam afastamentos no trabalho, principalmente dores em região lombar, ombros e joelhos e esses sintomas são comumente encontrados em profissionais da saúde<sup>7</sup>. Os trabalhadores foram questionados quanto a estarem expostos a riscos ocupacionais, 37 (95%) pertencentes ao LAC afirmaram exposição e manipulação de fluidos biológicos, entre os do SL 7 (39%) relataram estar expostos, e apenas 2 (11%) referiram manipular fluidos biológicos. Ao contrário dos dados obtidos, o guia técnico sobre riscos biológicos, afirma que qualquer trabalhador que exerça sua atividade laboral em instituição de saúde está incluso na NR-32, mesmo aqueles cujo foco de trabalho não seja a manipulação direta ao agente biológico<sup>8</sup>. Quanto aos riscos ergonômicos, 15 (39%) trabalhadores do LAC afirmaram trabalhar na posição supina a maior parte do tempo, sendo que no SL este número foi de 15 (83%). De acordo com o estudo realizado em 2002<sup>9</sup> fatores como a permanência na mesma posição, posturas inadequadas, uso de força excessiva, doenças crônicas, falta de exercícios físicos, relações de trabalho desfavoráveis são fatores predisponentes para os distúrbios musculoesqueléticos. No LAC, 7 (18%) trabalhadores afirmaram ter exposição a ruído contínuo, e no SL o número aumenta para 15 (83%). Segundo outro estudo realizado em 2002<sup>10</sup>, os trabalhadores que são expostos ao ruído, além de apresentarem queixas de ruído e zumbido, podem apresentar cefaléia, nervosismo e problemas de estômago. **Conclusão:** Os resultados preliminares mostraram que os trabalhadores em estudo estão expostos a uma jornada diária de trabalho excessiva, e possuem hábitos de vida que não favorecem a promoção à saúde. Percebe-se que o conhecimento dos trabalhadores é superficial quanto aos riscos existentes no ambiente de trabalho, pois os dados não condizem com os riscos aos quais estão expostos e este é um fator que pode levar o trabalhador a adoecer. **Contribuições para a Enfermagem:** Este estudo ressalta a autonomia do Enfermeiro na Saúde do Trabalhador, pois este profissional pode atuar de modo a identificar riscos ocupacionais e promover ações preventivas frente aos riscos aos quais os trabalhadores estão expostos. O enfermeiro pode atuar com um plano estratégico de assistência, identificando e

372

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:





intervindo frente às necessidades encontradas no ambiente laboral, com o intuito de preservar e reabilitar a saúde do trabalhador.

### Referências

<sup>1</sup> Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 3.120 de 1º de julho de 1998. Aprova a Instrução Normativa de Vigilância em Saúde do Trabalhador no SUS. Diário Oficial da União, Brasília.

<sup>2</sup> Machado MMT, Leitão GCM, Holanda FUX. O conceito de ação comunicativa: uma contribuição para a consulta de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2005, vol.13, n.5, pp. 723-728.

<sup>3</sup> Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN n. 358, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implantação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Disponível em < <http://site.portalcofen.gov.br/node/4384> > Acesso em: 10/2010.

<sup>4</sup> Thiollent, M. Metodologia da Pesquisa-ação. Editora Cortez, 12ª edição. São Paulo: 2003.

<sup>5</sup> Sarquis, LMM. O monitoramento do trabalhador de saúde, após exposição a fluidos biológicos. 195f. Tese (doutorado em enfermagem). Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

<sup>6</sup> Brasil. Doenças crônico-degenerativas e obesidade: Estratégia mundial sobre alimentação saudável, atividade física e saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília: 2003.

<sup>7</sup> Silva, AA. Avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde: percepção sobre as condições de trabalho e de vida entre profissionais de enfermagem, de hospital universitário no município de São Paulo. 181f. Dissertação (mestrado em saúde pública). Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

<sup>8</sup> Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Riscos Biológicos: Guia técnico: Os riscos biológicos no âmbito da norma regulamentadora nº 32. Brasília, 2008. Disponível em: < [http://www.mte.gov.br/seg\\_sau/guia\\_tecnico\\_cs3.pdf](http://www.mte.gov.br/seg_sau/guia_tecnico_cs3.pdf) >. Acesso em 10/2010.

<sup>9</sup> Massambani, EM. Incidência de distúrbios músculo-esqueléticos entre farmacêuticos-bioquímicos e suas repercussões sobre a qualidade de vida e de trabalho. 109f. Dissertação (mestrado em engenharia de produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de engenharia de produção e sistemas. Florianópolis, 2002.

<sup>10</sup> Fernandes M, Morata TC. Estudo dos efeitos auditivos e extra-auditivos da exposição ocupacional a ruído e vibração. *Rev. Bras. Otorrinolaringol.* [online]. 2002, vol.68, n.5, pp. 705-713. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rboto/v68n5/a17v68n5.pdf> >. Acesso em: 10/2009.

**Descritores:** Vigilância em Saúde do Trabalhador; Enfermagem; Riscos Ocupacionais.





# 30+SITE

seminário internacional  
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho  
da Enfermagem:  
Perspectivas e Avanços

11 a 13 . AGOSTO . 2011  
Bento Gonçalves . RS

## Trabalho 73

**Área temática:** Proteção do meio ambiente, dos trabalhadores e das pessoas, grupos e coletividades assistidas pela Enfermagem.

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:

